

CONJUNTIVITE



A conjuntivite é uma inflamação da conjuntiva, uma membrana fina e transparente que recobre a parte branca visível do olho e a parte interna das pálpebras. Pode ser causada por agentes físicos (irradiação UV e poluentes), químicas (instilação acidental de uma substância química) e biológicas (vírus, bactérias e fungos). Dentre essas, merecem destaque às causadas por vírus devido à maior possibilidade de causarem surtos e eventualmente epidemias.

Ocorrem de forma endêmica no Município de São Paulo, isto é, há ocorrência de casos durante todo o ano, podendo apresentar características sazonais. É o caso das conjuntivites alérgicas que tendem a ocorrer mais na primavera e as virais mais comuns no verão e inverno.

Os sintomas mais comuns são: lacrimejamento, secreção ocular, hiperemia conjuntival, aversão à luz, edema palpebral e sensação de areia nos olhos.

A transmissão se faz pelo contato da mão ou de algum objeto, contaminado pelo vírus, com os olhos.

Para a prevenção dessa doença é necessário manter as mãos sempre limpas, evitar o ato de coçar os olhos, não compartilhar objetos como toalhas, fronhas e material de maquiagem.

Nessa época do ano, a baixa umidade do ar pode causar secura das mucosas, inclusive da conjuntiva. Esse fato, além de causar coceira e vermelhidão ocular, poderá diminuir os mecanismos locais de defesa predispondo a uma infecção (conjuntivite infecciosa), aumentando assim o número de casos da doença.

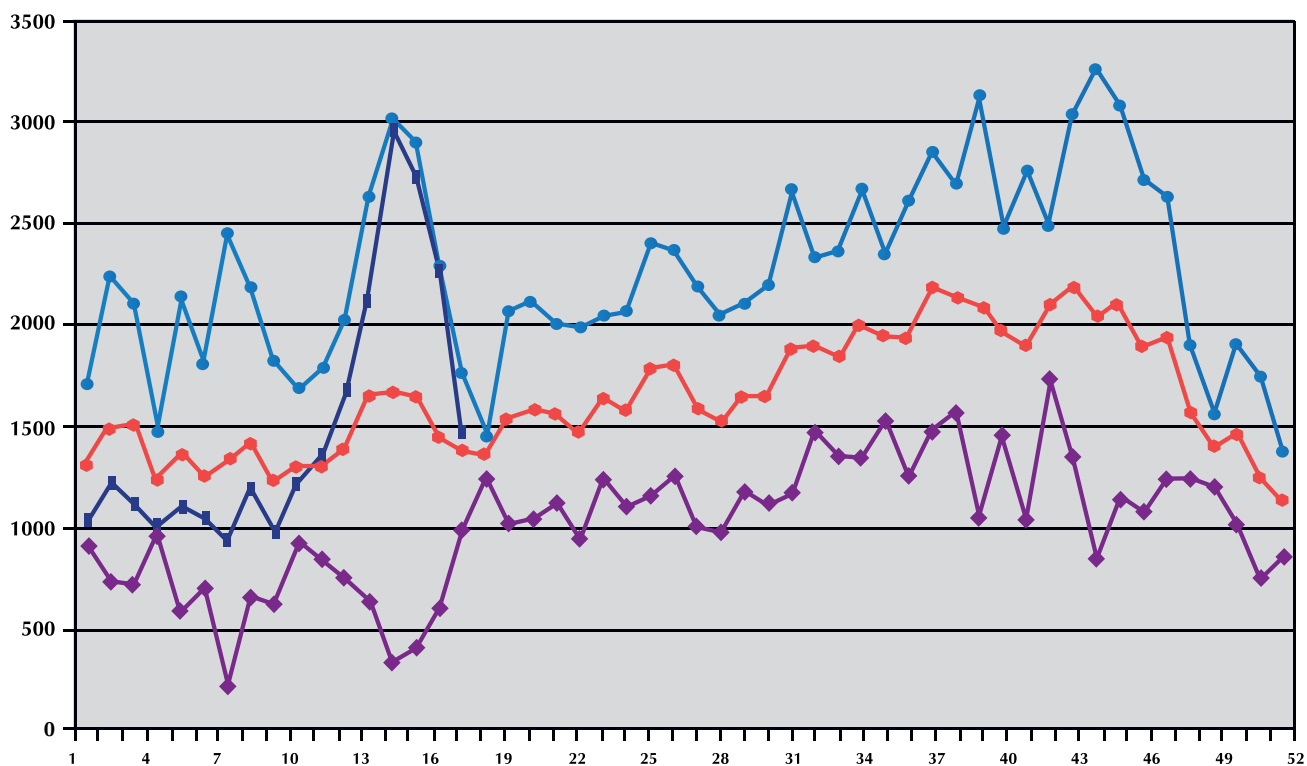
Apenas os surtos de conjuntivite são de notificação compulsória e de registro no SINAN NET.

Entretanto, desde o ano de 2013 a COVISA vem realizando o controle de casos individuais de conjuntivites por meio de 73 Unidades - Sentinelas distribuídos nos serviços de saúde das áreas de abrangência de todas as Unidades de Vigilância em Saúde (UVIS), monitorando o número de casos individuais de conjuntivites com o intuito de detectar e controlar precocemente os surtos e possíveis epidemias dessa doença.

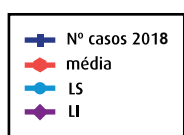
Portanto, além do monitoramento de surtos de conjuntivites realizado por meio do SINAN NET, dispomos, também, de um monitoramento de casos individuais dessa doença.

O diagrama de controle de casos individuais de conjuntivite, o quadro de número de surtos (quadro 1) e o quadro de número de surtos e de casos acumulados por semana epidemiológica (quadro 2) abaixo descritos mostram que houve um pico de casos e surtos no Município de São Paulo na semana epidemiológica 15 (08/04 à 14/04/2018), com posterior decréscimo.

Diagrama de controle de conjuntivites, MSP, SE 17/2018[&]



[&]Nota: Os dados das unidades sentinelas são avaliados com uma semana de defasagem em relação a semana de avaliação deste boletim.



O diagrama foi construído a partir do número de casos de conjuntivites no período de 2013 – 2017

Fonte: Sentinelas de Conjuntivites, CCD, COVISA

Quadro 1. Número de surtos, número de casos e média de casos por surto de conjuntivite no MSP nos anos de 2013 - 2018^{*}

| Ano | Nº de surtos | Nº de casos | Média de casos/surto |
|------|--------------|-------------|----------------------|
| 2013 | 70 | 256 | 3,6 |
| 2014 | 93 | 330 | 3,5 |
| 2015 | 65 | 283 | 4 |
| 2016 | 114 | 353 | 3 |
| 2017 | 101 | 366 | 3,6 |
| 2018 | 143 | 626 | 4,4 |

Fonte: SINAN NET ^{*}Dados provisórios de 07/05/2018

Quadro 2. Número de surtos e de casos de conjuntivites, MSP, acumulados por SE 2017 e 2018*

| Acumulado até SE 18/2017 | | Acumulado até SE 18/2018 | |
|--------------------------|-------------|--------------------------|-------------|
| Nº de surtos | Nº de casos | Nº de surtos | Nº de casos |
| 24 | 97 | 143 | 626 |

Fonte: SINAN NET *Dados provisórios de 07/05/2018

Todo surto de conjuntivite é monitorado pelas UVIS de referência, sob a supervisão da Equipe Doenças Oculares Transmissíveis - **COVISA**, até o seu encerramento. Os técnicos das UVIS, previamente treinados, realizam o procedimento de coleta de material biológico, secreção ocular e sangue, na tentativa de isolamento do agente causal e intensificam as ações de educação em saúde pertinentes para evitar a propagação da doença.